

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado (Campo Grande) Class.: 495

Data: 01.10.85

Pg.: _____

4468 Índios começam a agir em Piraquá

Cerca de 200 índios Caiuás, Guaranis e Terena estão ocupando uma área de 400 hectares, na Fazenda Serra Brava, no Município de Bela Vista. Esta área estava em litígio, mas o fazendeiro Líbero Monteiro de Lima realizou o desmatamento de forma ilegal, contrariando as determinações da Justiça Federal.

Diante disso, e com o objetivo de realizar um mutirão, os índios pertencentes a Amambai, Dourados, Caarapó, Iguatemi, Porto Lindo, Paranhos, Tacuru, Sete Quedas e outras localidades, se uniram e decidiram ocupar a área, instalar a aldeia e iniciar o plantio. Essa é uma forma encontrada pelos Caiuás, Guaranis e Terena, de pressionar o Governo Federal a determinar logo a saída do fazendeiro daquele local.

Os índios estão pintados de guerra, mas não têm intenção de iniciar qualquer conflito, a menos que o fazendeiro tente adentrar a área com seus capangas. "Para o fazendeiro Líbero Monteiro de Lima, a lei é do mais forte. Os índios fizeram de tudo para definir a situação de uma forma pacífica, estiveram sempre prontos ao diálogo, mas o fazendeiro, disse que índio não é gente e agiu contra a lei desmatando a área", frisou Lízio Lili, diretor da Delegacia Regional da Funai em Campo Grande.

Segundo Lízio Lili, os índios estão ocupando uma área que já lhes pertence, pois os 400 hectares desmatados pelo fazendeiro Líbero Monteiro de Lima, fazem parte dos 2.300 hectares da área de Piraquá, que

pertencem aos índios Caiuás. "O fazendeiro desmatou, agindo contra a determinação da Justiça Federal e não quis dialogar com os índios, que também consideraram justo ocupar uma área que já lhes pertence de fato", disse Lízio Lili.

GRUPO INTERMINISTERIAL

A Funai, através de sua equipe técnica, já realizou todos os levantamentos histórico e antropológico, e enviou todas essas informações para o Grupo Interministerial, que vai analisar a questão e enviar para o presidente José Sarney aprovar o documento que determina a área pertence aos índios Caiuás.

Atualmente, na área de Piraquá, próximo ao Rio Apa, onde está instalada a aldeia, moram cerca de 210 índios caiuás, mas o movimento está sendo feito por índios de outras aldeias, que estão preocupados com a situação, já que o fazendeiro Líbero Monteiro de Lima pretendia continuar desmatando essa área em litígio.

O delegado do IBDF, Sidney Carlos Sabbag, comunicou à Delegacia Regional da Funai, que cancelou o desmatamento de outras áreas na Fazendas Serra Brava. Além disso, o juiz federal Luis Calixto Bastos, expediu uma Liminar para que o fazendeiro abrisse a estrada que dá acesso à aldeia dos Caiuás, mas Líbero Monteiro de Lima, fechou por duas vezes e não pagou a multa de 5 milhões de cruzeiros por dia, imposta pela Justiça Federal, caso essa determinação fosse desobedecida.